



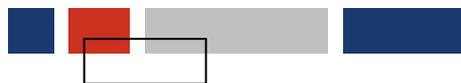
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Contas Nacionais Portuguesas Base 2016

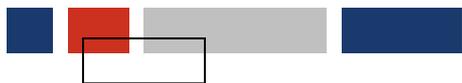
Principais alterações e resultados

Departamento de Contas Nacionais



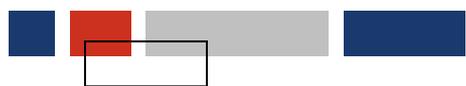
(24/09/2019)





- Enquadramento/objetivos
- Fontes
- Aspectos metodológicos
- Impactos e principais resultados





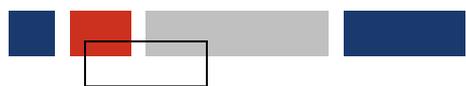
Enquadramento/objetivos

Enquadramento Europeu:

- Sistema Europeu de Contas prevê atualização regular das bases de Contas Nacionais;
- Política de revisões harmonizada (CMFB) preconiza mudanças de base quinquenais;
- Mudança de base das CN devem estar alinhadas com revisões da Balança de Pagamentos.



22 países Europeus têm em curso (ou já implementaram) uma mudança de base em 2019

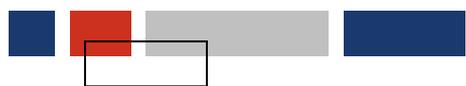


Enquadramento/objetivos

Objetivos:

- Aumentar o grau de consistência do Sistema de Contas Nacionais, nomeadamente entre as Contas Financeiras e Não Financeiras; e entre a Conta do Resto do Mundo e a Balança de Pagamentos;
- Implementar a versão 2019 do Manual do Défice e da Dívida das Administrações Públicas (publicada em agosto).
- Oportunidade para:
 - integrar nova informação/fontes;
 - aperfeiçoar metodologias;
 - incorporar recomendações/decisões do Eurostat (action points) resultantes do ciclo de verificação RNB, em curso, da base 2011.

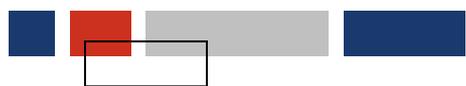




Novas fontes

Incorporação de novas fontes de informação:

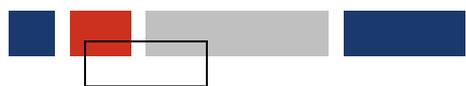
- Novas séries da Balança de Pagamentos (bens e serviços; rendimentos; e transferências);
- Maior detalhe de informação de natureza fiscal disponibilizada pela Autoridade Tributária;
- Inquérito às despesas das famílias 2015/2016;
- Inquérito ao turismo internacional com impacto no nível e sobretudo na repartição das despesas de turismo entre negócios e lazer e entre bens e serviços;
- Remunerações em espécie (informação GEP);
- “Novo” IPC das rendas (baseado em dados administrativos), integrado nas SUT.



Aspetos metodológicos

Conta de produção:

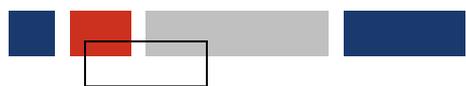
- Ligeiros ajustamentos na delimitação setorial de unidades;
- Alteração do método de cálculo do Consumo de capital fixo dos ativos intangíveis, sendo substituída a função de depreciação linear retardada por função geométrica (recomendação Eurostat);
- Alteração da afetação das vendas de veículos automóveis em Despesa de consumo final das famílias e Investimento, com base em informação detalhada sobre o Imposto Único de Circulação;
- Reclassificação de transações, nomeadamente de despesas anteriormente registadas como Consumo final das Administrações Públicas para Despesas de consumo final das famílias;
- Registo das rendas imputadas pela utilização sazonal de habitações secundárias detidas por não residentes.



Aspetos Metodológicos

Nas contas de rendimentos e de capital:

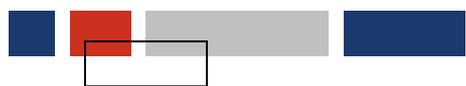
- Ligeiros ajustamentos na delimitação setorial de unidades;
- Análise e confronto de saldos entre conta financeira e conta não financeira;
- Incorporação de nova informação sobre a distribuição de lucros e estruturas de participações no capital das empresas;
- Nova informação para as prestações sociais recebidas do exterior;
- Análise e confronto de rendimentos (conta não financeira) e stocks (conta financeira) para os principais instrumentos financeiros.



Aspetos Metodológicos

Na conta das Administrações Públicas (défice):

- Ligeiros ajustamentos na delimitação setorial de unidades;
- Alteração de registo de algumas operações ocorridas no passado:
 - Fundos da UE (IAPMEI/ITP)
 - Registo da TAP SGPS
 - Registo da operação de titularização 2003
 - Registo da concessão licenças UMTS 2012 (revisão do MDD)



Principais impactos

Revisão no ano base de 2016 dos principais agregados da despesa

Estas alterações tiveram pouco impacto no nível do PIB mas tiveram consequência na sua composição

	2016		
	Base 2011	Base 2016	Revisão
Despesa de consumo final residentes	155 086	154 824	- 262
Despesa de consumo final das famílias e ISFLSF (1)	121 789	122 024	236
Despesa de consumo final das AP (2)	33 297	32 800	- 497
Formação bruta de capital	29 319	29 526	207
Exportações de bens e serviços	74 619	74 989	370
Importações de bens e serviços	72 543	72 849	306
Produto Interno Bruto a preços de mercado	186 480	186 490	9

Notas: (1) ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias (2) AP – Administrações Públicas

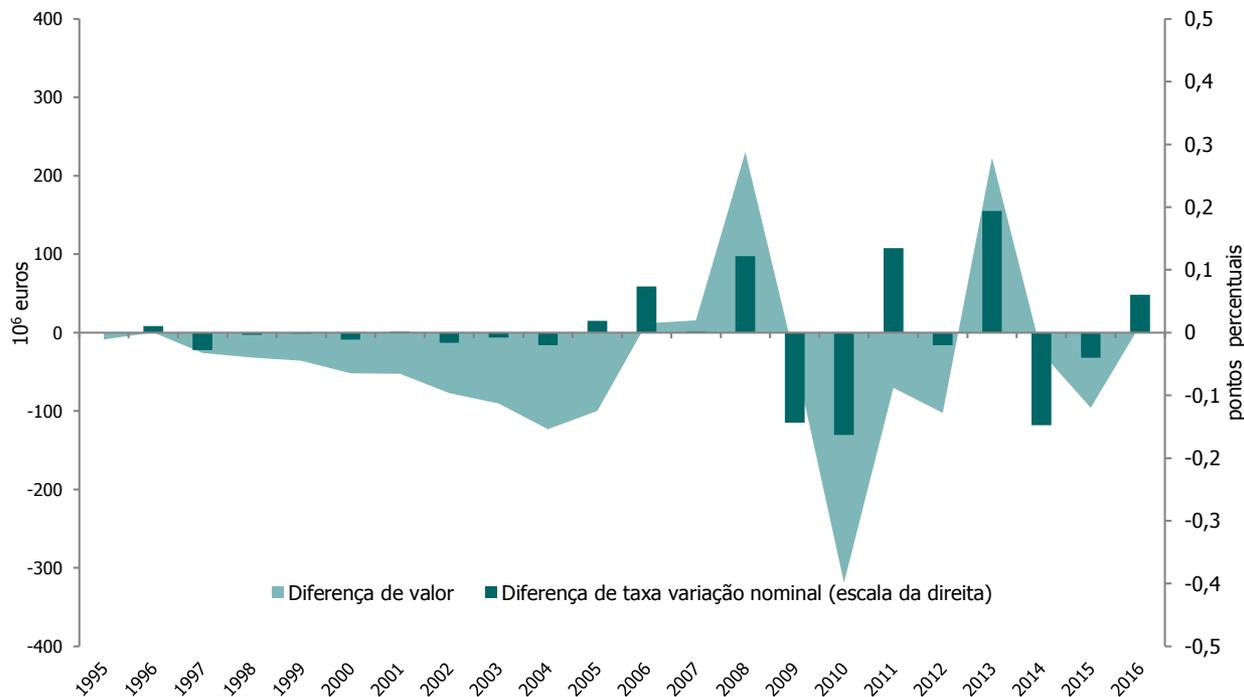


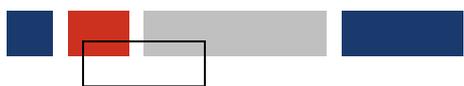


Principais impactos

Revisões do Produto Interno Bruto – Base 2016 versus Base 2011

A série do PIB em base 2016 não registou alterações expressivas relativamente à base 2011, sendo a revisão média anual de -0,02% no período 1995-2016

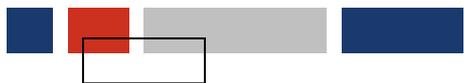




Principais impactos

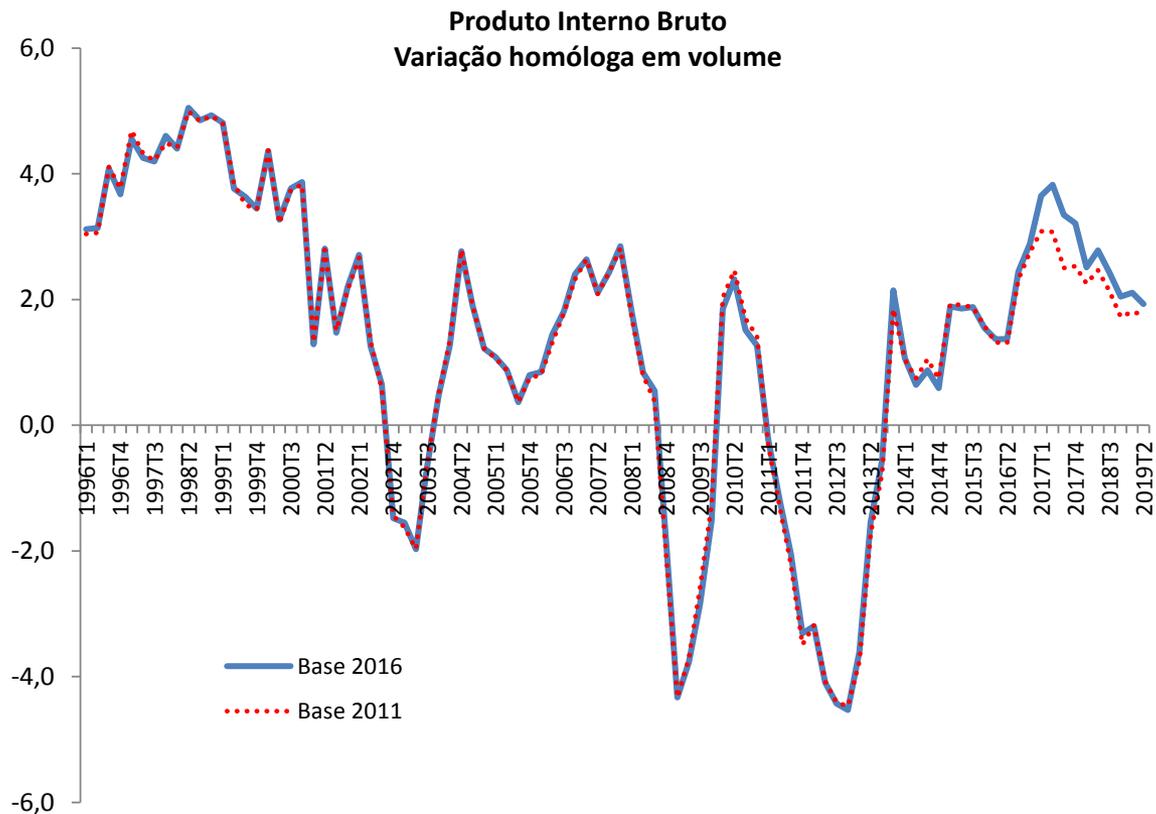
Revisões do Produto Interno Bruto em 2017 – Base 2016 versus Base 2011

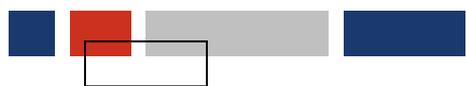
	2017		
	Variação em volume (%)		
	Base 2011 (Po)	Base 2016	Diferença (p.p.)
Despesa de consumo final residentes	1,8	1,7	-0,1
Despesa de consumo final das famílias e ISFLSF (1)	2,3	2,1	-0,2
Despesa de consumo final das AP (2)	0,2	0,2	0,0
Formação bruta de capital	9,2	11,9	2,7
Recursos biológicos cultivados	0,8	0,7	-0,1
Outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento	14,4	11,9	-2,5
Equipamento de transporte	10,7	13,8	3,1
Construção	8,3	12,2	3,9
Produtos de propriedade intelectual	3,4	8,8	5,4
Aquisições líquidas de cessões de objetos de valor	18,4	17,6	-0,8
Variação de existências (contributo em p.p.)	0,0	0,1	0,1
Exportações de bens e serviços	7,8	8,4	0,6
Exportação de bens (FOB)	6,7	6,1	-0,6
Exportação de serviços	11,0	13,7	2,7
Importações de bens e serviços	8,1	8,1	0,0
Importação de bens (FOB)	8,1	8,3	0,2
Importações de serviços	7,7	7,2	-0,5
Produto Interno Bruto a preços de mercado	2,8	3,5	0,7



Principais impactos

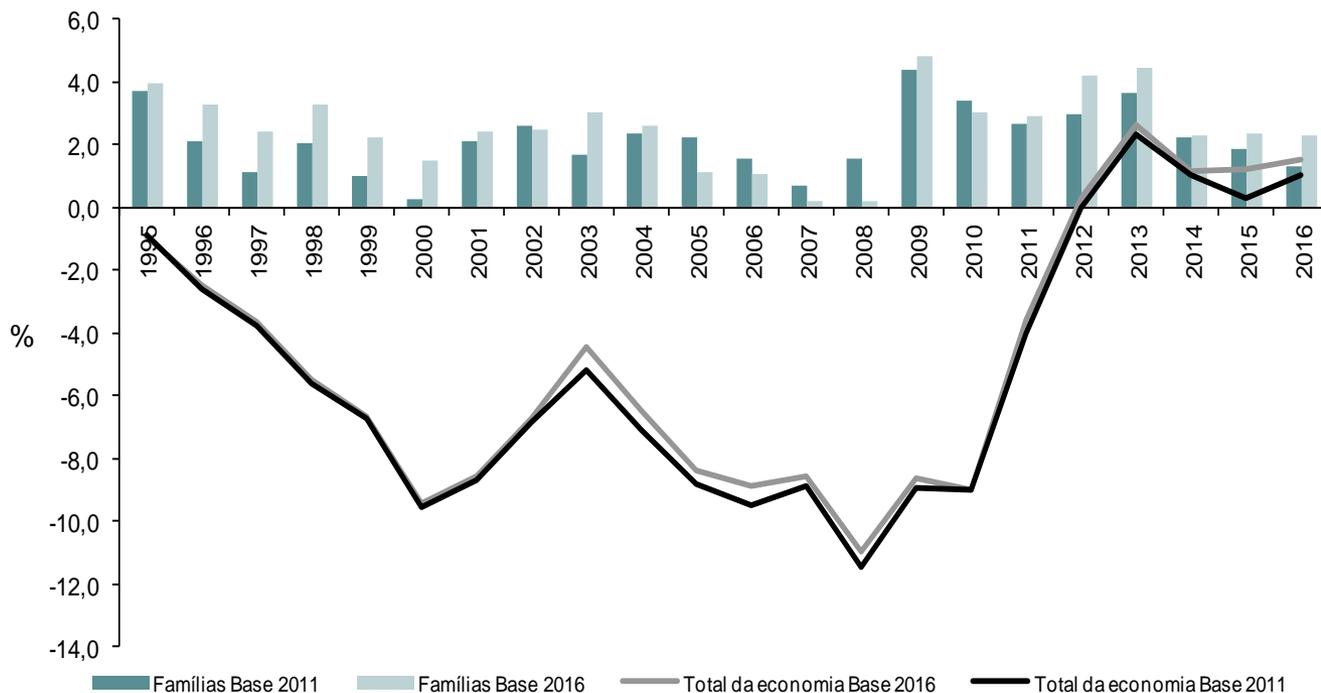
Revisões do Produto Interno Bruto trimestral - volume

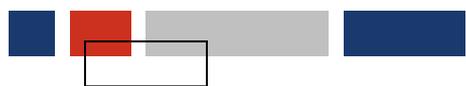




Principais impactos

A Capacidade/ Necessidade de Financiamento da economia melhorou 0,3% do PIB em média anual





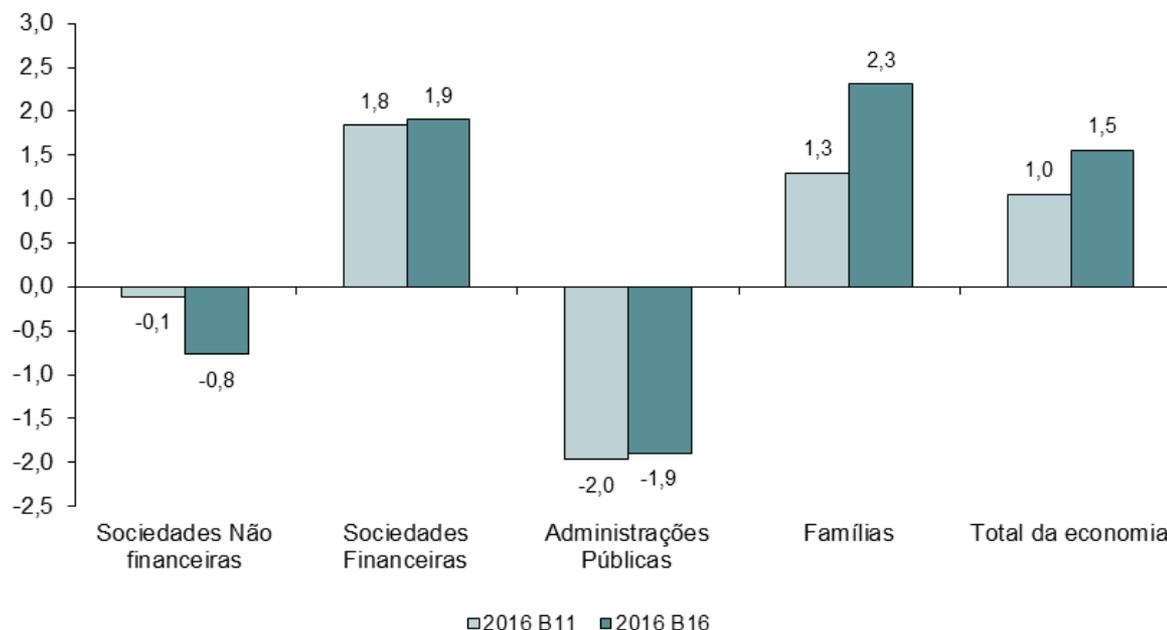
Principais impactos

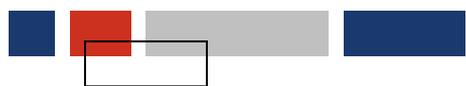
Em 2016:

A capacidade de financiamento da economia melhorou para 1,5% do PIB;

A capacidade de financiamento das famílias aumentou de 1,3% do PIB para 2,3%;

A taxa de poupança das famílias aumentou de 5,0% para 7,0%.





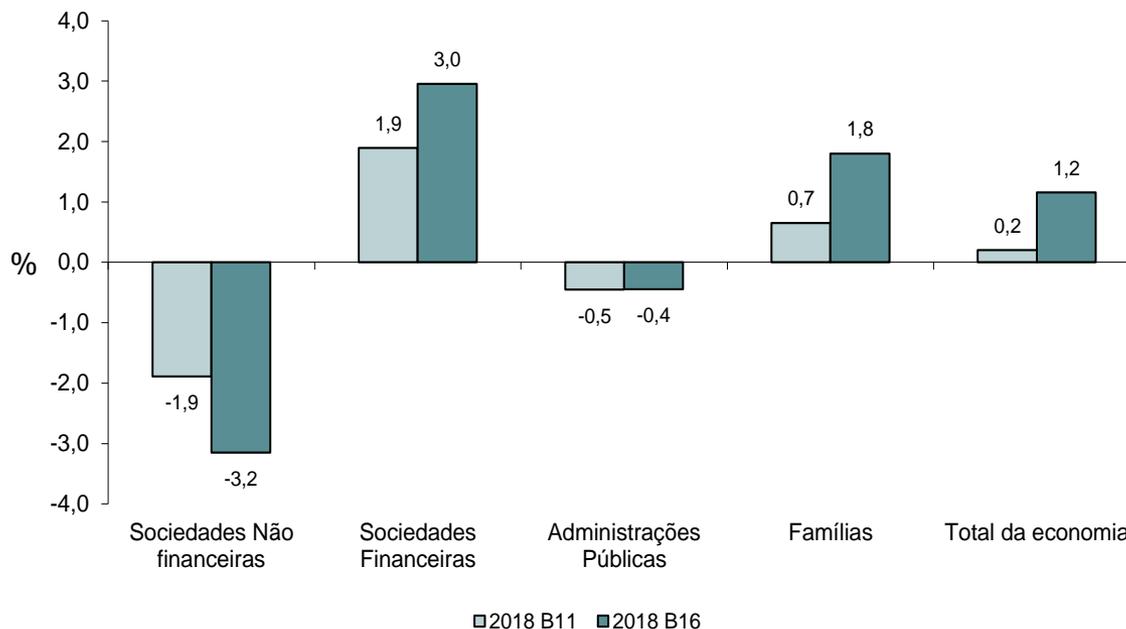
Principais impactos

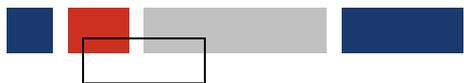
Em 2018:

A capacidade de financiamento da economia melhorou para 1,2% do PIB;

A capacidade de financiamento das famílias aumentou de 0,7% do PIB para 1,8%;

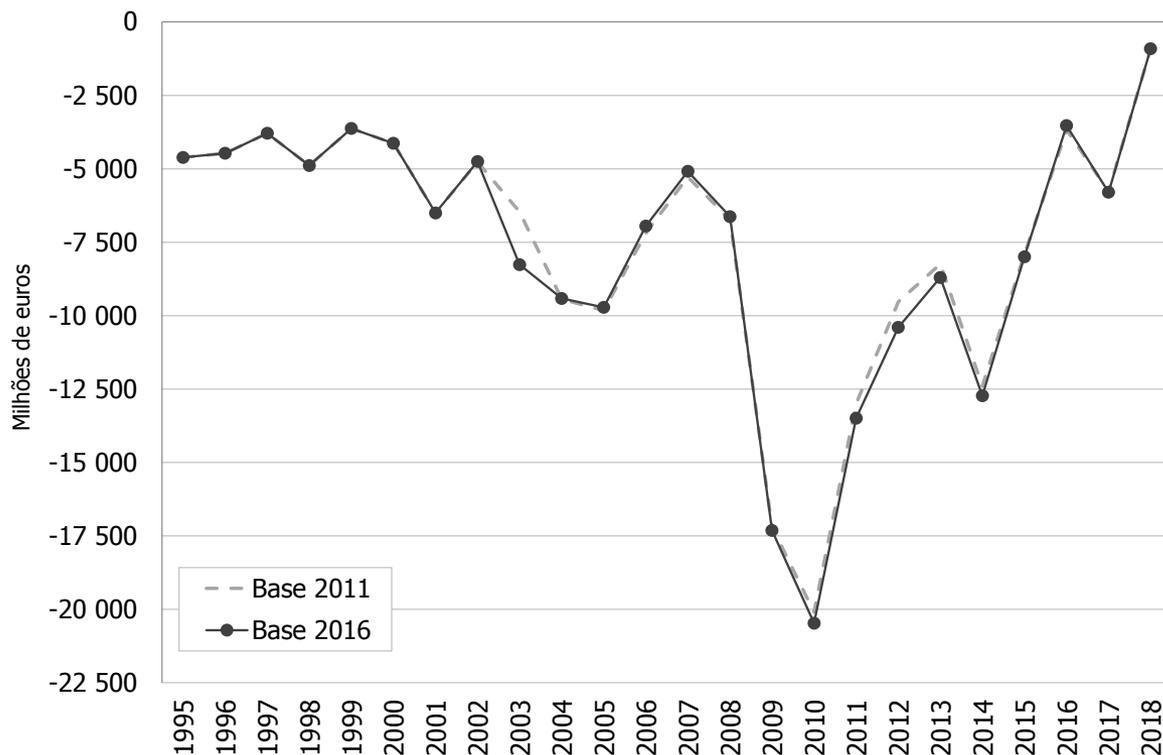
A taxa de poupança das famílias aumentou de 4,6% para 6,5%;





Principais impactos

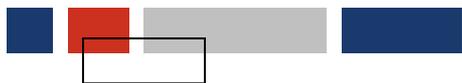
Capacidade (+) / Necessidade (-) líquida de financiamento das Administrações Públicas, Base 2011 e Base 2016, 1995-2018



Notas:

Os dados de 2017 têm natureza provisória na base 2011 e natureza final na base 2016.

Os dados de 2018 têm natureza preliminar na base 2011 e natureza provisória na base 2016.



Questões?

Obrigado